



FAES – FACULDADE ESPÍRITO SANTO
CURSO: PEDAGOGIA

ÂNGELA ARRUDA NUNES
MAILLE DA COSTA BRITO
RAIANE BRAGA DOS SANTOS

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE DA FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR

EUNÁPOLIS – BA
2023

ÂNGELA ARRUDA NUNES
MAILLE DA COSTA BRITO
RAIANE BRAGA DOS SANTOS

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE DA FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação
em Licenciatura Plena em Pedagogia apresentado
à FAES – Faculdade Espírito Santo, como
requisito parcial para obtenção do grau de
Pedagogia.

Orientador: Prof. º Dr. Carlos Alberto Barbosa
Silva.

EUNÁPOLIS – BA
2023

“O bom exemplo constitui o melhor e mais eficaz sistema de educar os filhos”.

(Textos Judaicos)

ÂNGELA ARRUDA NUNES
MAILLE DA COSTA BRITO
RAIANE BRAGA DOS SANTOS

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE DA FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do grau de Pedagogia.

Aprovado em _____ de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. º Dr. Carlos Alberto Barbosa Silva.
ORIENTADOR

PROF.
ORIENTADOR

PROF.
ORIENTADOR

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus por ter nos concedido paz e saúde em nossos estudos.

Agradecemos imensamente à nossa família pela compreensão e carinho.

Aos nossos professores pelos conhecimentos adquiridos.

Aos colegas de curso com quem convivemos bons momentos.

RESUMO

O trabalho em questão tem como objetivo analisar a importância da afetividade dentro do contexto escolar e familiar e as contribuições que o afeto trás quando colocado em prática pela instituição escolar e familiar. Trabalho de caráter, que se realizou através de pesquisas bibliográficas voltada para análise de livros, revistas e artigos publicados na internet relacionados a importância do afeto dentro do contexto escolar e familiar e suas contribuições no processo de ensino aprendizagem, bem como ações que podem ser desenvolvidas pelo professor e sua forma de contribuição dentro da formação do aluno. Visa-se um melhor envolvimento das famílias com o desenvolvimento afetivo e educacional das crianças, trazendo questões de suma importância para o conhecimento de estudantes e profissionais voltados para a educação. Conclui-se que a família e a escola precisam andar juntas no processo de desenvolvimento educacional e cognitivo da criança.

Palavras-chave: Família. Afetividade. Escola. Aprendizagem.

ABSTRACT

The work in question objectively analyzed the importance of affectivity within the school and family context and the contributions that affection brings when put into practice by a school and family institution. Character work, which was carried out through bibliographic research focused on the analysis of books, magazines and articles published on the internet related to the importance of affection within the school and family context and its contributions in the teaching-learning process, as well as actions that can be developed by the teacher and its form of contribution within the formation of the student, aiming at a better involvement of families with the affective and educational development of children, bringing issues of paramount importance to the knowledge of students and professionals focused on education. It is concluded that the family and the school need to walk together in the child's educational and cognitive development process.

Keywords: Family. Affectivity. School. Learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
CAPÍTULO I: AFETIVIDADE NO CONTEXTO FAMILIAR	10
1.1 Educação Familiar com Limites	10
1.2 Afeto na Escola	14
1.3 Os Benefícios de Aprender e Ensinar com Afetividade	18
CAPÍTULO II: A CONTRIBUIÇÃO DA AFETIVIDADE PARA UM BOM RELACIONAMENTO ENTRE EDUCANDO E EDUCADOR	20
2.1 A Importância da Relação Família para Aprendizagem	23
2.2 A Afetividade e a Construção de Valores na Aprendizagem	27
CAPÍTULO III: A FAMÍLIA E SEU AFETO COMO FATOR PRIMORDIAL NA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS	29
3.1 Os Efeitos Cognitivos e Afetivos da Reunião de Pais	31
3.2 A Relação Pais e Filhos	34
3.3 Escola e Afetividade	36
3.4 O Papel e Escola na Educação Infantil	37
CONCLUSÃO	40
REFERÊNCIAS	43

INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão do curso de pedagogia tem como objetivo analisar a importância da afetividade dentro do contexto familiar e suas contribuições no processo de ensino aprendizagem da criança. Justifica-se que o presente estudo corresponde a uma reflexão sobre o afeto e qual o processo necessário para sua colaboração na vida escolar do aluno. Ao identificar a importância do bom relacionamento afetivo entre pais e filhos, alunos e professores, surgiu a necessidade de realizar um estudo para analisar o quanto o afeto contribui para o rendimento escolar de cada aluno. Ante o exposto, o trabalho tem como problema de pesquisa responder a seguinte questão: qual a importância da afetividade da família no contexto escolar?

É necessário entender que pais e professores precisam ensinar com amor e carinho. É necessário estarem atentos, pois estão lidando com pessoas em processo de formação física e psicológica, e a transmissão do afeto é o fator primordial para se obter o sucesso na vida do educando. A este respeito Alicia Fernández¹ destaca que:

Para aprender, necessitam-se dois personagens (ensinante e aprendente) e um vínculo que se estabelece entre ambos. Não aprendemos através de qualquer um, aprendemos daquele a quem outorgamos confiança e direito de ensinar.

Segundo este autor, para de fato haver o aprendizado, o afeto precisa vir das pessoas em quem confiamos e das que delegam amor. O aprendizado não vem de qualquer jeito, é necessário haver um sentimento de carinho ao receber e ao transmitir o conhecimento; para o aluno aprender ele precisa sentir-se amado, primeiramente por sua família, pois é lá que a criança tem seus primeiros contatos e começa a lidar com seus choros, raivas, mordidas, etc. A partir daí vem o apoio e incentivo escolar com os ensinamentos dos professores que são exemplos para os educandos, por muitas vezes a criança se espelha no educador, já que o mesmo trabalha transmitindo afetividade e isso contribui para que a criança se inspire e tenha total confiança no educador e dessa forma ocorra realmente o aprendizado. Logo, o aluno sentindo-se mais acolhido, terá o desejo de aprender sempre mais e

¹ FERNANDÉZ, Alicia. A inteligência aprisionada. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.

de colocar em prática seus conhecimentos adquiridos, tornando-se um cidadão mais ético e humano na sociedade.

O trabalho em questão se justifica na medida em que defenderá que a família e a escola precisam demonstrar a afetividade e o apoio para com as crianças, que ambas instituições precisam trabalhar em conjunto para que haja uma evolução significativa na vida do aluno.

Para Gabriel Chalita², os professores, os pais e a sociedade em geral precisam entender que ao transmitir os conhecimentos para a criança é necessário agir com mansidão, paciência, domínio próprio, sabedoria e amor, palavras chaves dentro desse contexto, pois é com afeto que se obtém um resultado positivo dentro do processo educacional e pessoal.

Sabe-se que a família tem um papel fundamental na vida da criança, contribui para o seu desenvolvimento, físico e psicológico. É na família que a criança recebe ou pelo menos deveria receber, os primeiros ensinamentos que a levarão ao longo de sua jornada de vida.

Percebe-se o quanto é importante os laços afetivos durante o processo de ensino e aprendizagem, por isso os estudos abordados são trabalhados nesse campo de pesquisa, para se obter uma maior compreensão sobre como acontece a afetividade no processo educacional.

A temática em questão buscou diversos embasamentos teóricos, procurando melhorias para o processo de ensino e aprendizagem, objetivando analisar a importância da afetividade dentro do contexto familiar e escolar. Nesse sentido, as ideias pertencentes a esse tema ficaram determinadas a discutir o quanto é importante a família e a escola estarem com a mesma linha de pensamento ao ensinar e cuidar da criança.

O trabalho apresenta a relação família e escola e sua importância para o meio no qual a criança está inserida, trata-se ainda da afetividade como responsabilidade da família e posteriormente o apoio da escola, será apresentado o papel da família como também o papel do professor em sala de aula. Será abordado as consequências trazidas na vida da criança por falta de afetividade e os problemas causados no processo de ensino aprendizagem. Assim, os assuntos apresentados abordarão de forma específica os problemas causados na criança por falta de

² CHALITA, Gabriel. Educação, a solução está no afeto. São Paulo: Editora Gente, 2014.

atenção dos pais para com seus filhos, a falta de limites na criança por sentir a ausência dos pais, comportamentos diferentes em sala de aula. Será evidenciado ainda as reflexões e contribuições sobre a inserção da relação dos pais com professores e gestores escolares, apresentando pontos de fundamental importância para o bom desenvolvimento da criança. Diante do exposto, espera-se que este trabalho traga consigo contribuições alavancadas neste campo de estudo que é a importância da relação família e escola.

Com a relação família-aluno-escola, será dada continuidade no processo de ensino com maestria, sem que haja os rompimentos dos vínculos afetivos e de aprendizado, proporcionando de fato a partir daí o ensinar de qualidade com significados na vida do educando. A criança em sua mentalidade vai entender e sentir que está havendo uma cumplicidade, começando então a se sentir mais confiante para aprender e conseguir lidar com suas emoções.

Durante o nosso percurso de trabalho foi possível identificar o principal objetivo da pesquisa que é o de mostrar a importância que a afetividade tem no processo de ensino aprendizagem da criança, principalmente nas séries iniciais da Educação Infantil, mostrando também que a escola e a família não podem distanciar-se neste processo.

A integração família e escola promoverá uma interação significativa entre pais, professores e alunos oportunizando vivências que possibilitem o pensar sobre o processo de desenvolvimento das crianças para que possam assumir o compromisso com a aprendizagem, colaborando com a construção de novos conhecimentos que terão significados positivos em suas vidas.

CAPÍTULO I: AFETIVIDADE NO CONTEXTO FAMILIAR

1.1 Educação Familiar com Limites

A afetividade é um elemento essencial na vida do ser humano pois está presente em todas as áreas, seja ela na cognição ou no ato motor, tanto no processo de desenvolvimento emocional quanto na construção do conhecimento.

De acordo com Edilene Castro³, a afetividade é a relação mais profunda que o ser humano pode experimentar, desde a geração no ventre; a criança por muitas vezes já pode sentir o aconchego que a família transmite para o interno. A mãe, antes mesmo do contato físico com a criança, já consegue demonstrar todo amor e cuidado para com o bebê, pois estão ligados por laços afetivos. O afeto precisa estar cada vez mais presente entre pais e filhos.

É fato que com os atropelos e correrias do dia-a-dia, faz com que haja alguns distanciamentos entre pais e filhos, porém, é necessária uma organização no cotidiano para que ocorram momentos de qualidades entre ambos. Os pais precisam dar assistência aos seus filhos nos momentos mais simples, pois estes são os mais significativos; ocasiões como ir buscar a criança na escola, trocar informações de como foi o dia do filho, como estão se sentindo, ensinar-lhes as atividades, tirar momentos para praticarem brincadeiras, entre outros momentos de presença familiar⁴.

Segundo Nelson Casarin⁵, é de fundamental importância que os pais ouçam seus filhos, participem ativamente do cotidiano da criança e acreditem em tudo que ela fala; é necessário conversar entre ambos onde um olhe no olho do outro, demonstrando atenção e interesse sobre o que estão relatando, para que se sintam confiantes sobre com quem estão conversando. Por muitas vezes a família acredita que conhece seus filhos e os deixam sem lhes dar a devida atenção; manter uma aproximação entre seus filhos é uma forma de mostrar afeto para que se sintam amparados e seguros de quem se preocupa com eles.

Sabe-se que atualmente estamos vivendo em uma sociedade muito dinâmica, cheia de tecnologias e participar da vida da criança se tornou algo prático, pois mesmo a família estando trabalhando na correria da vida pode realizar uma ligação por alguns minutos para saber como tudo está indo; com isso é possível saber se já iniciou as atividades escolares, perguntar se já fez a refeição, tudo dentro de seus

³ CASTRO, Edilene. Afetividade e limites: uma parceria família e escola. 4 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

⁴ Idem, 2012.

⁵ CASARIN, Nelson Elinton Fonseca. Família e a Aprendizagem escolar. Porto Alegre, 2013.

limites. É possível demonstrar uma forma de cuidado de amor, pois zelar de forma correta é uma maneira de mostrar afeto.

É importante que a família esteja atenta em observar como seus filhos tem se comportado, se tudo tem sido feito corretamente pelas crianças e, ainda, é importante fazer elogios construtivos para motivar a criança a continuar e se sentir com sua autoestima mais elevada. Essas pequenas atitudes fazem com que se sintam capacitada e seguras para realizar suas atividades, pois demonstrar afeto não significa apenas garantir direitos, mas também mostrar seus deveres, esclarecendo a criança o que é correto, o que pode ou não fazer dentro de cada limite⁶.

É necessário estratégias e força de vontade e domínio próprio, para buscar formas de estarem próximos dos filhos e criarem laços afetivos. Logo, quando os pais estabelecem algo para as crianças como ajudar a colocar a mesa, colaborar na hora de cada um cobrir suas camas, aprender a colocar sua roupa suja no cesto, tudo isso são formas simples de manter um cuidado e fortalecer o afeto entre ambos⁷.

É por meio dessas relações que as pessoas se tornam seres humanos de verdade, entendendo e aprendendo formas corretas de transmitir e receber afeto. Todavia, se não houver um ambiente familiar adequado com bons exemplos e boa estrutura, onde os pais impõem limites de forma adequada, não se consegue que haja o entendimento e desenvolvimento de um indivíduo dominante de suas ideias, e atitudes positivas e equilibradas. A este respeito, Içami Tiba⁸ diz que “a arte de ser mãe e pai é desenvolver os filhos para que tornem independentes e cidadãos do mundo”.

De acordo com Içami Tiba⁹, os pais precisam preparar seus filhos para que se tornem autores de suas próprias histórias. Mas, ultimamente as famílias tem tido grandes dificuldades ao impor limites aos seus filhos, os fazendo entender de que forma devem agir; os pais precisam entender que para lidar com crianças em processo de formação é necessário um equilíbrio, um cuidado para não cobrar demais e nem esquecer de ensinar o necessário para seus filhos. A família precisa entender também que a criança passa por diversas transformações psicológicas e físicas e que assim como eles mudam, a família tem que buscar evoluir também na

⁶ Idem, 2013.

⁷ Idem, 2013.

⁸ TIBA, Içami. Quem ama educa. São Paulo, Editora Gente, 2019, p. 29.

⁹ Idem, 2019.

forma de como ensinar em cada ciclo da vida, para que nem a criança nem o adulto se percam no caminho.

É importante que, independente dos caminhos percorridos, os pais compreendam que são crianças que estão passando por um processo de transformação, e que por muitas vezes haverá uma falta de paciência em certas situações. Porém, é crucial que os pais não permitam que essa falta de controle se apresente claramente, para que a própria criança não se sinta frustrada ao pensar que não tem acertado ao invés de ser corrigida e entender que errou, mas que pode concertar seu erro.

Nas palavras de Augusto Cury¹⁰, os pais devem ensinar, porém de maneira correta, sem gritos, ameaças ou até mesmo provocando a violência física ou psicológica, pois a função da família é instruir com amor, cuidado, educando e socializando seus filhos para se tornarem seres mais humanos, profissionais e éticos. É na família que a criança vivencia seus medos, inseguranças, situações agradáveis e desagradáveis; por outro lado, é também na família que eles vão aprender a lidar com situações de alegrias e de dor, é na família que irão aprender a lidar com todos esses conflitos, entendendo que no ambiente familiar ele vai encontrar amor.

O estado afetivo pode ser manifestado por emoções positivas (amor e alegria) e, ainda, por emoções negativas (raiva, tristeza e medo); a predominância dos aspectos positivos ou negativos vai depender do alicerce familiar. É nas relações entre as pessoas que a criança começa a criar dentro dela sentimentos dominantes, que serão manifestados pelo comportamento. O relacionamento mais importante para a formação desta base emocional, afetiva, é o relacionamento entre o filho e os pais¹¹.

Para Edilene Castro¹², é através de uma boa relação entre pais e filhos que haverá um bom desenvolvimento físico e psicológico do indivíduo. Entretanto, a estrutura familiar interfere no aprendizado do educando, a forma como cada criança se porta diz muito sobre o que ela tem vivido, seja na escola, na igreja, na comunidade em geral, as emoções (sejam elas negativas ou positivas) estão baseadas em como o afeto e os limites tem chegado a essas crianças.

¹⁰ CURY, Augusto. Pais brilhantes, professores fascinantes. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

¹¹ Idem, 2012.

¹² Idem, 2012.

Os adultos são referências para as crianças, sejam através de palavras ou atitudes, os pequeninos estão sempre atentos em praticar o que veem, principalmente dentro de suas casas que é onde elas têm mais contato com a família; por isso a necessidade de os próprios pais passarem para seus filhos bons exemplos e comportamentos, proporcionando a criança um lar agradável para se viver e observar. Crianças com fortes laços harmoniosos sabem como lidar com diversas frustrações em suas vidas, pois recebem amor, compreensão e partir de então desenvolve uma vida mais sadia, conseguindo suportar as dificuldades até o momento de realizar seus sonhos e objetivos¹³.

É importante dizer que muitos indivíduos hoje não conseguem ter “limites” é, como já mencionado, é dever da família ensinar o significado dessa palavra, para que as crianças se tornem cidadãos honestos e de bem. Por muitas vezes essa falta de equilíbrio emocional vem se refletir na escola, pois o que os pais deveriam ensinar em casa está se estendendo a escola, pois a maioria dos pais já não querem (ou conseguem) cumprir com suas responsabilidades sobre seus filhos, criando então pessoas sem limites.

É necessário destacar que a maioria dos pais não querem ter trabalho de educar, criando então pessoas frustradas e sem regras para conviver em sociedade; a maioria das famílias não estão dispostas a pagar o preço de passar limites para seus filhos, por muitas vezes por medo de machucar a criança, quando na verdade devem entender que impor limites também é uma forma de mostra afeto.

1.2 Afeto na Escola

É sabido que o afeto é indispensável em sala de aula e que os professores não devem trabalhar apenas como meros profissionais, principalmente quando lidam com crianças. O docente deve executar seu trabalho expressando suas razões e emoções procurando meios que possam contribuir para o desenvolvimento educacional e afetivo da criança. Para Mariana Roncarati¹⁴ é preciso saber lidar com choros, gritos, mordidas, abraços, silêncios, etc.”, pois todas essas manifestações são aspectos integrantes que fazem parte da vida escolar das crianças nas creches

¹³ Idem, 2017.

¹⁴ RONCARATI, Mariana. Perspectivas de uma Educação Dialógica na Creche: a coautoria da criança na construção da prática educativa. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Rio de Janeiro, 2012

e cabe ao professor analisar minuciosamente essas questões que se englobam na vida do educando.

Paulo Freire¹⁵ afirma que a tarefa do professor é exigente de seriedade, de preparo físico, emocional e afetivo. Logo, não basta apenas a aprendizagem teórica e técnica sobre como lidar e acolher comportamentos de agressividade, carências, instabilidade emocional e afetivo etc., é necessário procurar entender as manifestações expressas, por cada um deles, lembrando sempre que cada criança é única bem como as respostas e expressões de cada uma.

Para aprendermos a trabalhar como profissional afetivo é necessário entendermos a emoção e afetividade, pois os professores da Educação Infantil devem entender que as crianças precisam aprender não apenas conteúdos, mas é necessário que recebam nosso amor, carinho, afeto e segurança para que possam torna-se cidadãos éticos e que saibam conviver em sociedade, expressando seus sentimentos aprendidos não somente na família mas também na escola pelos professores que hoje não atuam apenas como meros profissionais, mas como transmissores e receptores de conhecimentos. Diante dos fatos relatados, vê-se a todo instante a necessidade de que esse tema seja aprofundado e que ocupe um lugar de importância e destaque na construção das práticas educativas.

Para Gabriel Chalita¹⁶, é indiscutível que a afetividade precisa estar presente no processo de ensino aprendizagem da criança, fazendo-a adquirir conhecimentos, instigando-a à curiosidade e a motivação de seguir trilhando seus caminhos e em busca de seus objetivos. Quando o aluno está em sala de aula, o mesmo é dominado por suas emoções, pois tudo que acontece lá dentro interfere positivamente ou negativamente na vida do educando.

Dentro desse contexto, tem-se a necessidade de aprofundar o assunto de como a escola deve trabalhar com aluno em processo de formação. A este respeito, Içami Tiba¹⁷ diz que:

Cabe ao professor proporcionar um ambiente agradável que facilite a adaptação da criança, nesse primeiro contato com a escola, demonstrando que gosta dela e se interessa por ela, uma vez que a transição dá um impacto muito grande e, por isso mesmo, exigirá, tanto do professor como

¹⁵ FREIRE, Paulo. Professora sim, tia, não: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

¹⁶ Idem, 2014.

¹⁷ Idem, 2019, p. 32.

dos pais, grande compreensão e paciência. Os sentimentos se constroem a partir das relações das pessoas.

De acordo com o autor, é partir da convivência que se estabelecerá os laços afetivos entre alunos e professores, contribuindo dessa maneira na formação do indivíduo. É através de cada contato que a criança tem que ela irá formando sua própria personalidade enquanto ser social. É nesse contexto que a afetividade precisa estar inserida, pois é com afeto que a criança vai construindo e estabelecendo contato com todos à sua volta, serão os contatos de carinho que vão determinar a forma de o indivíduo agir e lidar com mundo. A este respeito, Henri Wallon¹⁸ esclarece:

A escola é uma grande parceira da família ou a família é a grande parceira da escola. Não importa a ordem em que se coloque, pois, o mais importante é que ambas cumpram com o seu papel de educador. Tanto os pais como professores devem ter claro que a afetividade é construída a partir da qualidade das relações que a criança estabelece e é determinante para a construção da personalidade. À medida que a criança vai crescendo e se desenvolvendo, vai ampliando sua capacidade relacional e afetiva, a afetividade se manifesta por meio das emoções e dos sentimentos.

É de fundamental importância o professor acolha o aluno de modo que este se sinta confiante. Também é preciso que a escola proporcione um ambiente agradável, cheio de vida, que chame a atenção de verdade e faça com que o aluno se interesse pelo lugar e queira ficar naquele ambiente; se não houver todo esse aparato, a criança não se adapta a essa nova fase de transição que deve ser compreendida pelo educador. Este deve entender que o primeiro contato afetivo depois da família está sendo na escola, com novas pessoas, e isso deve ser compreendido, porque muitas vezes gera um impacto na criança, podendo contribuir de forma positiva ou negativa.

Existe algo chamado “paciência e parceria”, estes são os dois termos que precisam estar inseridos dentro do contexto familiar e escolar, para haver o entendimento sobre o que a criança está passando e sentindo.

O termo “paciência”, de acordo com Nelson Casarin¹⁹, que faz um resumo da terminologia, significa, características de quem não perde a calma ou suporta algo sem reclamar: a paciência me fez vencer na vida. Ou seja, algo muito complexo e

¹⁸ WALLON, Henri P. H. Psicologia e Educação da Infância. Lisboa: Estampa, 2005.

¹⁹ Idem, 2013.

necessário, uma vez que exige muito do adulto para poder transmitir o melhor para a criança. Ao professor, ao perceber o comportamento da criança, seja através do choro ou através do silêncio, será necessário que ele saiba lidar com aquela situação com calma, para não causar traumas na criança. É preciso ter um jogo de cintura para chegar até a criança e descobrir o que ela está sentindo, porque muitas vezes o que a criança está passando pode estar vindo de dentro da escola ou até mesmo da família.

O termo “parceria”, de acordo com o Nelson Casarin²⁰, significa acordo, união ou contrato firmado entre indivíduos ou empresas que tem um mesmo propósito. Ou seja, família e escola precisam caminhar juntas para compreender o processo de evolução do educando. É a partir dessa parceria que a escola poderá entender o que se passa na mente da criança, por meio de conversas e reuniões. Com essa forma de trabalho se facilitará o desenvolvimento integral do indivíduo, mostrando a mesma linha de pensamento, firmando compromisso com responsabilidade na educação da criança. Pablo Gentili²¹ destaca que:

A aprendizagem é o processo através do qual a criança se apropria ativamente do conteúdo da experiência humana, daquilo que o seu grupo social conhece, e para que o sujeito aprenda necessitará interagir com outros seres humanos, especialmente com os adultos, e com outras crianças mais maduras.

A aprendizagem está intimamente ligada a repetições, ou seja, experiências que a criança passa todos os dias, como o convívio com os colegas, os jogos e as brincadeiras, etc. Não há como ter aprendizado sem as interações entre si mesmas, é imprescindível o contato social para que a criança aprenda a lidar com os conflitos que vão surgindo no dia-a-dia, tornando-se um sujeito autor de suas próprias decisões que conseguem manter o autocontrole quando necessário, que conhecem a si mesmo e tem suas próprias ideologias e aceitam suas histórias na certeza que irão melhorar, pois estarão sempre em uma busca constante por melhorias para suas vidas.

Diante do exposto, somos levados a acreditar que o estudo da emoção e da afetividade pode ultrapassar o campo teórico, podendo ser um instrumento facilitador da relação professor-aluno, fazendo com que a aprendizagem aconteça

²⁰ Idem, 2013.

²¹ GENTILLI, Pablo Alencar. Educar na Esperança em tempos de desencantos. 4. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013, p. 32.

de forma significativa e assim o educando possa acreditar que é capaz de superar seus medos e suas dificuldades, e ir sempre adiante, construindo caminhos e sentindo-se acolhido e instigado a aprender.

1.3 Os Benefícios de Aprender e Ensinar com Afetividade

Sabemos que as crianças estão em constantes mudanças, então o docente como mediador de conhecimentos deve estar sempre atento a essas transformações que, por sua vez, são expressas de diversas maneiras. Por mais simples que seja a atitude da criança, os professores devem entender que essas expressões são usadas para demonstrar seus sentimentos, ações, angústias, dentre outros²².

No entanto, a disponibilidade do professor na Educação Infantil é de suma importância e que de uma forma ou de outra o seu bem estar vai influenciar na vida da criança. Quando o professor não está de bem consigo mesmo, também não estará disponível para acolher seus alunos com amor, carinho, dedicação etc. Paulo Freire²³ afirma que:

Educar é uma tarefa que requer de quem com ela se compromete um gostar especial de querer bem não só aos outros, mas ao próprio processo que ela implica. É impossível ensinar sem essa coragem de querer bem, [...] sem a capacidade forjada, inventada, bem cuidada de amor. É preciso ousar para dizer cientificamente e não bla-bla-mente que estudamos e ensinamos, conhecemos com o nosso corpo inteiro, com sentimentos, com as emoções, com os medos, com as dúvidas, com a paixão e também com a razão crítica. Jamais com esta apenas é preciso ousar para jamais dicotomizar o cognitivo emocional.

Em outras palavras, não basta ensinar, é preciso transmitir o conhecimento com amor e veracidade na sala de aula, não pode existir o faz de conta, o aluno precisa sentir que está sendo importante naquele momento. Quem educa precisa ter um sentimento de dentro para fora, é importante que se ensine com o coração, sabendo ser profissional e ao mesmo tempo ser humano. Haverá situações em que o educador vai precisar entender o porquê de o aluno não estar aprendendo e então buscar adentrar no íntimo do educando para conhecê-lo mais. Haverá dias em que a criança possa de ter passado por um turbilhão de coisas lá fora, então o professor

²² Idem, 2011.

²³ Idem, 2017, p. 12.

vai precisar ter resiliência e compreender aquele momento para não acabar frustrando ainda mais a criança. Com essas atitudes o aluno poderá mudar de fase no seu tempo, desenvolverá melhor suas habilidades emocionais, mantendo um autocontrole no decorrer dos dias de sua vida.

Visto que as emoções possuem um papel predominante no desenvolvimento cognitivo da criança e o seu relacionamento com os demais no contexto escolar, Edilene Castro²⁴ afirma que:

As creches e escolas são de grande importância para desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças [...]. Nesses locais, elas têm de aprender a brincar com as outras, respeitar limites, controlar a agressividade, relacionar-se com o adulto e aprender sobre si mesma e seus amigos, tarefa estas de natureza emocional, [...] fundamental para as crianças menores de seis anos, e que elas se sintam importantes livres e queridas.

Portanto, é na escola que a criança começa a ter novos contatos, interage com outras crianças, pratica atividades diferentes da que elas praticavam dentro de casa. Quando a criança começa a se relacionar com pessoas diferentes das que eles viam em seu ambiente familiar, começam a entender o que são os limites, pois por muitas vezes não conhecem essa medida corretiva na família, e então passam a ter este impacto dentro do âmbito escolar. Logo, passam a aprender a ter um autocontrole sobre suas atitudes, começam a dividir os brinquedos, a partir desses novos contatos que a criança tem na escola. A família também precisa entrar com sua parcela de colaboração, apoiando o aprendiz para que este não sinta medo, incentivando junto ao educador para que a criança não se negue a ir para a escola, conforme explica Henri Wallon²⁵:

A participação da família, incentivada pela escola, permite ao aluno a integração ao ambiente escolar. A educação é um processo de mudança do qual a família, primeiro meio social da criança, precisa fazer parte, e esta participação deve acontecer por meio do auxílio e da motivação da escola. Sendo assim, a família e a escola são espaços que socializam o indivíduo e, apesar de distintas, buscam atingir objetivos que se complementam.

É de fundamental importância que os pais colaborem nessa fase de transição do aluno, para que o processo de ensinar não se torne tão difícil para o professor. A família é a base para a aprendizagem da criança, por isso a necessidade do apoio

²⁴ Idem, 2012, p. 53.

²⁵ Idem, 2005, p. 72.

emocional, para que se tenha resultados positivos na construção de seres humanos melhores. A forma como a família transmite o afeto para seus filhos diz muito sobre suas evoluções intelectuais, sendo um fator determinante para o crescimento cognitivo e social²⁶.

É preciso entender que o amor já nasce dentro do ser humano, independentemente de qualquer circunstância, trazendo resultados positivos e negativos para sua vida, neste processo o professor tem uma grande missão ao se aproximar desses sentimentos, criando laços afetivos entre os mesmos. Para se conquistar a confiança do aluno, o educador tem a responsabilidade de controlar alguns aspectos educacionais, produzindo atividades para a situação de cada aluno.

Quando existe uma força de vontade vinda do professor para ensinar e por outro lado o aluno também queira aprender, acontece o aprendizado significativo, é através do interesse do aluno que o professor vai se motivar a buscar formar e aprimorar o seu ensino e conhecimentos. Como diz Freire (2020, p. 30), “ama-se na medida em que se busca comunicação, integração a partir da comunicação com os demais”.

De acordo com Paulo Freire²⁷, é preciso ter ponderação até mesmo na hora de ensinar, é importante a comunicação entre professor e aluno, porém o educador precisa ter o jogo de cintura de ensinar com amor, e ao mesmo tempo não perder sua postura de professor, deixando o aluno compará-lo com os cuidados de sua família. O professor precisa brincar, abraçar, demonstrar afeto, porém sempre com sua autoridade de respeito em sala de aula, a partir de então o aluno irá se sentir amado, vai aprender com as atividades e entender o diferencial do âmbito familiar e escolar. Assim, desde o primeiro contato com a criança o professor já precisa trabalhar desta forma, mostrando os limites em sala de aula para cada criança.

²⁶ Idem, 2017.

²⁷ FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Rio de Janeiro. Ed. Paz e Terra, 2020.

CAPÍTULO II: A CONTRIBUIÇÃO DA AFETIVIDADE PARA UM BOM RELACIONAMENTO ENTRE EDUCANDO E EDUCADOR

É de fundamental importância o bom relacionamento entre educando e educador e que o afeto influencia bastante nas relações dentro de sala de aula. Logo, os professores como mediadores de conhecimentos devem entender que ensinar não significa apenas transmitir informações, mas ajudar o aluno a encontrar seu próprio caminho, sendo compreensivo para que este saiba exercer seus direitos e deveres na sociedade, aceitando primeiramente a si mesmo e, conseqüentemente, ao próximo. A este respeito, Lev Vygotsky²⁸ afirma o seguinte:

A emoção não é uma ferramenta menos importante que o pensamento. A preocupação do professor não deve se limitar ao fato de que seus alunos pensem profundamente e assimilem a geografia, mas também que a sintam. [...] as reações emocionais devem constituir o fundamento do processo educativo.

Dentro do âmbito escolar o afeto é uma extraordinária ferramenta para conseguir a confiança do aluno, para que o mesmo seja mais participativo no processo de ensino aprendizagem. É através da afetividade que a criança irá ter uma melhor forma de comunicação entre seus colegas e com a própria sociedade, destacando-se dessa forma em atividades essenciais para seu crescimento.

O educador precisa buscar conhecer o íntimo do seu aluno, sua história de vida, seus medos, dificuldades, para poder ter uma aproximação harmoniosa com os pequenos, e poder intervir de forma adequada no processo de ensino. O professor precisa fazer um planejamento cheio de novidades para que o aluno se interesse pela aula, tendo experiências ricas de conhecimentos e que deixe marcas positivas em sua vida²⁹.

Percebe-se que o educador influencia na vida do educando de várias maneiras, e como mediador do processo ensino aprendizagem necessita-se que repasse aos seus alunos a segurança que ele como mediador esteja sempre presente, repassando para seus aprendizes valores que contribuam para um bom relacionamento entre ambos. Necessita-se a parceria entre todos, pois é com amor, amizade que se constrói novas ideias e se adquirem novos conhecimentos.

²⁸ VYGOTSKY, Lev Semiónovich. Psicologia pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2013, p. 121.

²⁹ Idem, 2019.

Sobretudo, cabe ao professor planejar e pesquisar sempre novos meios que possibilitem a harmonia e o compartilhamento entre todos em sala de aula. Os professores da Educação Infantil, especialmente, estão em constante contato com os alunos, seja nas atividades, no contato físico, na construção de novas ideias etc. Cláudio Saltini³⁰, afirma que “a criança deseja e necessita ser amada, aceita, acolhida e ouvida para que possa despertar para a vida e para as curiosidades do aprendizado”. Quando há o apoio do professor em sala de aula para com seus alunos, facilita-se a aprendizagem, principalmente quando o professor trabalha com amor, disponibilidades, honestidade, etc.

O professor deve buscar sempre soluções para as dificuldades que seus alunos apresentam, procurando entendê-los, valorizando-os sem questionar seus saberes, para que dessa forma estes se sintam importantes e valorizados e também possam guardar suas vivências sentindo-se assim acolhidos e amados. Faz-se necessário que o professor se dedique aos seus alunos, comemore com eles vitórias alcançadas durante o processo educacional, e que ambos se mantenham sempre parcerias amigáveis. É preciso que haja sempre estímulo, determinação, para que no final possam adquirir resultados positivos, que aprendam a ser cidadãos éticos, responsáveis, cumpridores de suas responsabilidades, e que todos entendam que a afetividade pode ser compartilhada por todos. Importante ainda que o afeto esteja sempre presente em nossas vidas e que enquanto seres humanos precisamos de amor, carinho, aprendendo sempre o que é respeitar os outros.

Portanto, os professores da Educação Infantil devem valorizar o desempenho e qualidade de ensino, para que o aprendizado das crianças seja mais enriquecido, não somente nos conteúdos teóricos, mas nos sentimentos emocionais, e que eles – enquanto cidadãos – possam fazer sua parte na sociedade, demonstrando tudo que foi aprendido pelos seus inspiradores, ou seja, os educadores.

Mas é claro que o docente necessita também da instituição escolar neste processo, então afetivo, para Clarice Alencastro³¹, “a escola deve propiciar um espaço para reflexão sobre a vida do aluno como um todo, contribuindo para o seu desenvolvimento por completo, considerando que a afetividade é um mecanismo que engloba a maioria dos seus valores pessoais”.

³⁰ SALTINI, Cláudio João Paulo. Afetividade e inteligência. 5.ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008, p. 100.

³¹ ALENCASTRO, Clarice. Escobar. As Relações de Afetividade na Educação Infantil. Porto Alegre: UFRGS, 2009, p. 17.

Clarice Alencastro³² destaca, ainda, que desde o nascimento do ser humano, a afetividade já se faz presente em nosso meio; é algo que vem da natureza da pessoa e independe de nosso querer; é algo totalmente voluntário. Então é necessário que o professor tenha amor pelo que faz, pois haverá momentos em que o mesmo irá se jogar por inteiro no seu campo de trabalho para poder identificar o que representa as emoções expressas pelas crianças.

É no âmbito escolar que o aluno desenvolve suas habilidades cognitivas e sociais; logo, o professor precisa ser mediador nesse contexto educacional, proporcionando atividades não apenas sobre conteúdos, mas também sobre como cada um vai lidar com suas frustrações na vida, aprendendo a resolver seus problemas como ser humano com educação ético e evoluído.

2.1 A Importância da Relação Família para Aprendizagem

Pode-se destacar que na atualidade é de fundamental importância que a escola e a família caminhem juntas, pois é de grande valia a presença da educação familiar e educação escolar no processo de ensino e aprendizagem para desenvolver no aluno valores, crenças e afeto, tornando-o assim um cidadão ético e crítico.

O primeiro contato que as crianças tem é com a família, por isso é necessário que os pais estejam sempre atentos aos seus filhos, ao que eles falam, fazem e principalmente suas atitudes e comportamentos, estas que definem as dificuldades que estão acontecendo em seu processo de ensino aprendizagem.

A escola por sua vez também precisa estar atenta ao que está acontecendo de diferente na vida do aluno, apesar da dificuldade que os professores encontram, pois o número de aluno muitas vezes é extenso; embora não seja impossível, pois o aluno se comunica de várias formas através do choro, grito, rebeldia, silêncios sem justificativas. Ou seja, é através do seu comportamento que as crianças deixam claro para seus pais que existe algo de errado, seja no ambiente escolar ou no próprio âmbito familiar. A este respeito Gabriel Chalita³³ afirma que “a família é essencial para que a criança ganhe confiança, para que se sinta valorizada, para que se sinta assistida”.

³² Idem, 2009.

³³ Idem, 2004, p. 26.

Quando os pais participam da vida dos filhos mostrando carinho, demonstrando apoio, acompanhando sua rotina na escola, perceberá que vão se desenvolvendo no processo de ensino aprendizagem, através do seu potencial e autoestima. Com essa presença as próprias crianças demonstram uma maior motivação, pois se sentem orgulhosas de suas práticas realizadas. Faz-se necessário que a família e a escola tenham sempre uma aproximação, pois os dois possuem responsabilidades que não podem distanciar-se. De acordo com Romênia Alves³⁴:

Educação é o conjunto de ações processos, influências estruturas que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduo e grupo na relação ativa com o ambiente natural e social num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais.

Segundo esta concepção, é importante destacar que os pais tem a necessidade de saber qual é a sua importância na vida escolar do seu filho, para que só então se conscientizem e assumam a responsabilidade no aprendizado dos seus filhos. Com a influência da família na escola o processo ensino aprendizagem pode torna-se muito mais fácil para o educador. Sendo assim, a família é o fator primordial para o desenvolvimento pessoal e social da criança.

Mas, apesar dos conflitos e diferenças existentes na família, é nela que o indivíduo constrói valores, aprende experiências, valores e se torna importante para a sociedade.

Os alunos que mantêm um bom relacionamento afetivo com seus pais e seus professores são mais desenvolvidos, além de demonstrarem um interesse maior para as coisas que a cercam, compreendem melhor o que faz parte do seu dia-a-dia e apresentam uma evolução significativa. Desta maneira, criança que é feliz, que tem uma família estruturada, apresenta uma melhor evolução escolar. No entanto, o ato de ensinar e aprender devem estar relacionados ao ato afetivo, onde ambos demonstram uma satisfação em receber e transmitir conhecimentos. Caso contrário, como esclarece Maria Maldonado³⁵: “Por falta de um contato mais próximo e afetivo, surgem as condutas caóticas e desordenadas, que se reflete em casa e

³⁴ ALVES, Romênia Ferreira. Afetividade na Prática Docente no Ensino Escolar Fundamental. Maringá/PR – UEM, 2011, p. 49

³⁵ MALDONADO, Maria Teresa. Comunicação entre pais e filhos: a linguagem. São Paulo: Saraiva, 2007.

quase sempre, também na escola em termo de indisciplina e de baixo rendimento escolar”.

De acordo com Maria Maldonado³⁶, é por falta de carinho na família que começam a surgir os problemas, como a indisciplina das crianças, os gritos e choros sem uma justificativa transparente, mas que lá no íntimo essas emoções transmitidas pelas crianças têm algo a dizer. Na maioria das vezes a dificuldade encontra-se dentro de casa, pois a família está em constante contato com o desenvolvimento do indivíduo, por isso a família deve estar sempre mostrando que é importante na vida do filho para que este não sinta insegurança emocional, e nem mesmo social. É importante que a família mostre o quanto se importa com a criança, o afeto demonstra cuidado e esse sentimento deve sempre prevalecer interiormente e externamente pois a criança sente cada demonstração de afeto à sua volta.

É importante destacar também que a instituição familiar em relação aos seus filhos deve trabalhar com amor, carinho, dedicação para que haja satisfação das necessidades emocionais e sociais. A partir disso o professor consegue exercer seu papel de mediador, em que transmite seus conhecimentos e o indivíduo por sua vez destacam-se na sociedade, mostrando seus valores aprendidos na família.

Todavia, a afetividade é estimulada através da vivência dos pequeninos com outras pessoas e outros ambientes, a partir de então é que as crianças iram mostrar a boa relação de afetividade entre pais e filhos, alunos e professores, fazendo com que criança se sinta a vontade para estar naquele meio social.

A criança precisa de estabilidade emocional para se desenvolver no processo de ensino aprendizagem, assim levará por toda a vida de maneira significativa. Por isso, o afeto pode ser uma maneira eficaz de tornar esse aprendizado concreto, fato que traz um resultado qualitativo na vida do aluno, tendo assim um caminho enaltecido e estimulante para alcançar suas ideias no processo da aprendizagem. De acordo com Gabriel Chalita³⁷:

O ato de educar é tão nobre quanto complexo. Muito mais do que um modo de transmitir conhecimento, ele prepara o ser humano para a vida, para a autonomia, para a felicidade. Há diversas formas de ensinar, mas o ato de educar só se dá com afeto, só se completa com amor.

³⁶ Idem, 2007.

³⁷ Idem, 2014, p. 72.

De acordo com o autor a relação família e escola são de fundamental importância, pois é por meio da afetividade que existe o ato de ensinar e evidentemente o ato de aprender, tornando-se um momento eficaz onde se transmite e se recebe conhecimentos e conteúdo. É claro que o ato de educar começa no âmbito familiar com o contato direto entre pais e filhos, posteriormente vem à escola com o vínculo afetivo e profissional entre professor e aluno. Dessa forma, é possível ver que a família e a escola precisam estar juntas para promover uma estabilidade emocional e social significativa para a criança, onde a mesma será capaz de inserir-se no meio social no qual começa manter contatos diretos e afetivos com outras pessoas que participam do seu dia-a-dia. Danda Prado³⁸ afirma que “é preciso distinguir as expectativas sociais em relação a família, como também aquelas que ela própria preencha em relação aos elementos mais indefesos da sociedade, em todas as idades”.

De acordo com Danda Prado³⁹, a família tem que assumir uma função diferente da escola, tem que acolher seus filhos, transmitindo o respeito e oferecendo um ambiente saudável para que as crianças possam ter uma vida melhor. Sem dúvida, a família ocupa um papel na vida escolar dos filhos principalmente em relação ao comportamento dentro de casa, seja nas questões econômicas, pessoais de relacionamentos.

Por muitas vezes há dificuldades que a família enfrenta, atrapalhando o ensino forma afetuosa com os filhos, porém é necessário um esforço e compreensão dos pais para buscar melhorar a convivência, pois a criança não compreende o que muitas vezes acontece, ela apenas sente, é esse sentimento que contribui positivamente ou negativamente no âmbito escolar, impedindo que o professor faça sua parte. Todavia, o professor também precisa estar atento à família e andar de mãos dadas com esta, buscando entender o que acontece no contexto familiar para intervir de forma correta no aprendizado do aluno. Assim, de fato acontecerá o aprendizado do aluno, seu desenvolvimento emocional e social. Com tais atitudes a criança terá mais chances de se tornar um adulto com autonomia, entendendo seus limites e evoluindo no decorrer de sua vida.

³⁸ PRADO, Danda. O que é família. Coleção Primeiros Passos. 5. ed. São Paulo: Abril Cultural: Brasiliense, 2010.

³⁹ Idem, 2010.

2.2 A Afetividade e a Construção de Valores na Aprendizagem

Atualmente pode-se ver que muitos professores ainda se prendem na parte conteudista, isto é, se limitam apenas em transmitir informações, quando na verdade a relação entre professores e alunos deveria ser uma relação dinâmica em que ambos ensinam e aprendem juntos. O professor como mediador de conhecimentos deve ouvir as opiniões dos alunos, não formar preconceitos, ver que sua capacidade pode ir muito além da escolarização; o docente deve observar cada atitude ocorrida em sala de aula, principalmente a maneira em que os alunos se relacionam e se realmente estão aprendendo. Sobre isso, Nelson Piletti⁴⁰ defende o seguinte:

Três orientações básicas devem estar sempre presentes no trabalho do professor em sua interação com os alunos: ao invés o compromisso destrutivo, estimular e incentivar o comportamento construtivo, ao de forçar a criança orienta-los na execução das atividades escolares, ouvindo o que eles têm a dizer, evitar a formação de preconceitos por meio da observação e do diálogo constante que permitem ao professor constatar as mudanças que estão ocorrendo com o aluno e compreender seu desenvolvimento.

Vê-se que o docente precisa saber trabalhar com o afeto os valores, e os conteúdos em sala de aula de aula, pois é a partir desses conceitos que todos podem adquirir saberes. O docente enquanto mediador de conhecimentos deve entender que dentro de um compartimento escolar não é somente ele quem ensina, os alunos também tem muito a repassar. Porém, para que este processo mútuo de ensino aprendizagem aconteça, é necessária a disponibilidade do professor para com seus alunos, este deve promover uma aproximação agradável, e dessa forma obter um ambiente estimulador para trocas de conhecimentos. É importante que o professor saiba diferenciar e planejar suas aulas respeitando as expressões de cada aprendiz.

Dentro da sala de aula, participar é mais importante do que competir, pois a competição apenas gera desavenças e a participação cria relações onde todos se ajudam. O estudante deve conhecer a todos em sala de aula, principalmente o professor, pois se ele não o conhecer o bastante, ou não procurar ter uma parceria amigável, os seus objetivos não serão atingidos.

Para Bohoslavsky (1997, p. 357), “é necessário atingir o corpo e a mente, as necessidades intelectuais e afetivas dos alunos, com a finalidade de proporcionar

⁴⁰ PILLETTI, Nelson. Psicologia educacional. 18 ed. São Paulo, Ática: 2015, p. 40.

condições para que estes exerçam suas subjetividades de forma saudável.” Nesse contexto, o professor precisa exercer uma autoridade democrática, de tal modo que promova o desenvolvimento e a criação de pessoas participantes não somente em sala de aula, mas também em suas vidas na sociedade. É significativo que o docente se expresse com verdade de corpo inteiro para que realmente todos que fazem parte do processo ensino-aprendizagem sejam tocados pelos sentimentos emocionais e que compreendam o verdadeiro significado do afeto e de como essas virtudes podem influenciar, pois estas são essenciais na formação do caráter humano.

Para que possam contribuir para o bom desempenho da criança, se faz necessário que o professor saiba realmente o significado de ensinar e aprender, compreendendo que a didática de sala de aula precisa realmente ser envolvente, tornando o aluno desafiador de suas práticas educativas e formando aprendizes capazes de realizar seus próprios objetivos, fazendo-os enxergar seus verdadeiros caminhos.

É importante também que o professor se veja como um ser essencial no processo de desenvolvimento da criança, analisando cada detalhe e que saiba o quanto este processo é difícil, pois por muitas vezes as salas são numerosas, tornando-se esse trabalho dificultoso. Porém, nada é impossível, em algum momento o educador vai perceber aquele aluno que brinca sempre e, de repente, é visto calado ou vice-versa, um aluno quieto que se mostre muito agitado; é nesse exato momento que o educador deve buscar entender o que está acontecendo. Essa avaliação deve ser em conjunto com os demais profissionais e tentar solucionar a situação, tarefa que muitas vezes não se mostra simples, mas é preciso observar e intervir para se alcançar um resultado positivo. Segundo Izabel Galvão⁴¹, “[...] se a criança está ao sabor de suas emoções, ela não tem condições neurológicas de controlá-las”.

Para Izabel Galvão⁴², é imprescindível o papel do professor em compreender as atitudes da criança em alguns momentos vivenciados por elas, nem sempre as emoções, como os gritos, raivas, silêncios poderão ser consideradas como birra, pois alguma coisa reflete sobre tudo isso. É necessário ter sabedoria e utilizar o

⁴¹ GALVÃO, Maria Izabel. A Criança, esta pessoa abrangente. Ministério da Educação. São Paulo: 2009, p. 3.

⁴² Idem, 2009.

afeto para acalmar este indivíduo, levando em consideração os fatores da natureza para esse desenvolvimento cognitivo.

O amor dentro do âmbito escolar contribui de forma positiva para o processo de ensino aprendizagem, levando em consideração que o educador aprende e ensina ao educando. O professor que observa seu aluno tem muito a aprender em relação aos valores e experiências trazidas das famílias; o professor que ouve seus alunos tende a compreender melhor suas histórias de vida e a partir desse contexto fazer uma grande transformação na vida deste.

O educador também precisa estudar, ou seja, se aperfeiçoar para poder entender e encontrar a melhor forma de lidar com cada criança. Este trabalho educativo e de escolarização por vezes é complexo, mas, o educador está lidando com crianças que precisam de direção, é este quem pode dar o suporte necessário dentro do contexto educacional. O professor deve ter em mente que em suas mãos está a responsabilidade de ajudar no caminho do indivíduo. Entretanto, sabe-se que nem sempre esse sucesso vai depender somente dos professores, as famílias também precisam fazer sua parte, reconhecendo os valores e qualidades da criança, incentivando-a a crescer pessoalmente e profissionalmente, contribuindo para seja um cidadão que pratica o bem na sociedade.

CAPÍTULO III: A FAMÍLIA E SEU AFETO COMO FATOR PRIMORDIAL NA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS

A família é o alicerce dos filhos, pois é nela que aprendemos os primeiros códigos éticos que nos ajudarão no convívio social. Os pais devem ser um exemplo para os filhos, por isso é importante que os ensinem cotidianamente lições e não tenham má-conduta frente aos mesmos, porque estes podem não saber distinguir o certo e o errado das coisas que fazem. É na família que a criança adquire conhecimentos para se adaptar em diferentes contextos, pois ela é responsável por educar os indivíduos para viver em sociedade.

Os valores sociais devem ser transmitidos pela tradição (ou cultura) familiar, a convivência com os pais, irmãos, avós e familiares em geral são moldados pelo respeito e os bons exemplos facilitam a convivência com o grupo da escola. Estabelecer limites e regras não pode e nem deve ser papel exclusivo da escola, como se vê atualmente, é dever da família amadurecer e preparar a criança para receber e respeitar as normas dentro e fora do convívio familiar, já que esta é uma regra mais importante. A este respeito, Nelson Piletti⁴³ diz que:

[...] mais do que a escola, a família é o principal responsável pela transmissão social de um sentido de valores que induza os mais jovens a desenvolver suas capacidades morais e cognitivas... nada substitui a presença dos pais que cooperem ativamente na criação dos filhos e valorizem o empenho escolar...a família é a primeira, a menor e a mais importante escola.

De acordo com o autor, a família tem o dever de manter os seus filhos com os recursos indispensáveis e com a mais nobre forma de afeto, a família deve proteger seus filhos, pois precisam de cuidados. A família tem o papel fundamental para proporcionar a socialização da criança no meio social, já que é dentro do seio familiar que a criança inicia suas aprendizagens, desenvolvendo sua personalidade enquanto pessoa de caráter.

Portanto, o papel da família está presente no crescimento da criança, contribuindo para que a mesma se desenvolva e emocionalmente e socialmente. Logo, é com os pais que a criança aprende a andar, comer sozinha, dizer suas primeiras palavras, dentre outras evoluções que vão acontecendo no decorrer de

⁴³ Idem, 2015, p. 25.

sua vida. Antes de a criança iniciar seus primeiros contatos com a escola ela já precisa saber como lidar com algumas situações: ter autocontrole sobre a raiva, os gritos, as birras, que a própria família deve ensinar a como lidar com tudo isso (ou pelo menos deveria).

A família deve adquirir o entendimento que o primeiro exemplo para a criança obter um resultado em sala de aula vai partir de dentro de casa; é preciso que os pais transmitam afeto para seus filhos; do mesmo modo, também é necessário que os pais incentivem os mesmos a ler, a escrever, a brincar com algo educativo para que o filho possa desenvolver suas habilidades e competências, tornando-se um adulto mais abundante em experiências positivas, de sabedoria, pleno em saberes para desenvolver em sua vida.

É na família que a criança desenvolve seu senso-crítico, e para que isso aconteça os pais precisam estimular e não apenas interromper seu filho quando este exprime suas próprias opiniões, desenvolvendo seus valores aprendidos dentro de casa. Quando a criança aprende a ter seu conceito, a partir daí tem-se um cidadão apto a atuar dentro da sociedade, mostrando suas marcas trazidas do seio familiar.

A criança sempre terá uma referência para trilhar seus caminhos, ou seja, os pais; estes serão ponto de partida para as decisões positivas ou negativas na vida dos filhos, os bons ou maus exemplos provavelmente serão seguidos, por isso é tão importante a quem educa esteja atento sobre o que e como tem ensinado para que não haja conflitos no futuro sobre o que se transmitiu; ao contrário, que tenha um sentimento de dever cumprido sobre o que de melhor foi ensinado: os bons exemplos comportamentais, a afetividade, a empatia e o amor recíproco com outro.

3.1 Os Efeitos Cognitivos e Afetivos da Reunião de Pais

A reunião de pais é a oportunidade de interação mais proveitosa e, ao mesmo tempo, mais desafiadora dentro da instituição escolar. É na reunião de pais que tudo vem à tona, é importante por que se busca nela amenizar os problemas. Mas, de forma oposta, é preocupante porque geralmente não se consegue envolver todas as famílias. Todos os pais precisam participar efetivamente das reuniões, pois é através dela que é possível identificar como anda o aprendizado dos filhos, suas relações e perspectivas.

No entanto a participação não deve ser apenas para receber informações, é preciso que façam sugestões, que tomem também suas próprias decisões juntamente com os professores e toda gestão escolar, participem das atividades escolares dos filhos, que façam valer suas presenças enquanto pais predispostos que participam de fato da vida dos seus filhos, pois é através dessa colaboração e participação que ambos obtenham resultados positivos. Paulo Freire⁴⁴ destaca que:

Saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, as suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento.

A escola deve mostrar aos pais que estas reuniões melhoram satisfatoriamente o aprendizado da criança, estes devem sentir-se tocados afetivamente a participar assiduamente do processo educacional dos seus filhos, pois é com esse contato que as crianças tendem a fluir positivamente no seu desenvolvimento escolar. É fato que está cada vez mais difícil para os professores educarem os alunos, pois os pais acreditam que educar é uma tarefa da escola, se mantendo despercebido que a escola apenas complementa esse aprendizado. Sendo assim, é família o agente enriquecedor no que diz respeito aos valores éticos, morais, emocionais e sociais da criança.

É importante destacar que família e escola precisam trabalhar em conjunto para que a criança não seja afetada com esse distanciamento entre as duas instituições; uma vez a falta de comunicação é um dos fatores que mais afetam negativamente o educando. Então, torna-se importante que ambas tenham o mesmo intuito: fazer a criança se desenvolver em todos os aspectos e ter sucesso na aprendizagem. Além disso, é fundamental que a escola, que é a instituição mais próxima da família, por muitas vezes com um grau de bagagens educacionais e de aprendizado maiores, seja importante na busca dessa aproximação para um melhor resultado educacional na vida do aluno. De acordo com Isabel Parolin⁴⁵:

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que

⁴⁴ FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: paz e terra, 2016, p. 47.

⁴⁵ PAROLIN, Isabel. As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares. Fortaleza: Educar Soluções, 2003.

diferenciam da escola, e suas necessidades que aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar um seu projeto educativo.

Segundo o autor tanto a escola quanto a família necessitam de participação e cooperação de ambas para que a educação seja alcançada de forma positiva, por isso a reunião de pais e mestres é a oportunidade de ajustes. É essencial a escola ouvir opiniões dos pais de forma que entrem em consenso e possam focar nos assuntos que realmente são necessários; dessa forma, os alunos possam se sentir motivados e participem mais afetivamente dos conhecimentos da escola, o que tenderia a obter um maior sucesso na aprendizagem⁴⁶.

Discutir as particularidades de cada aluno com a família deste e também expor as propostas metodológicas e filosofia da escola facilitam a relação de aprendizagem. Cabe ao grupo de orientação da escola expor a sua proposta curricular e pedagógica, dando sentido ao trabalho com o aluno, com a família com a comunidade e ainda, mostrar o que poderá ter de concreto para o futuro dessa criança que está sendo parte de seu projeto. É preciso criar boas expectativas que possam ir além de um certificado ou diploma no final de uma etapa de estudos, necessita-se fazer com que cada estudante se sinta responsável por seu futuro e pelo destino do lugar onde vive.

No momento em que a escola e família conseguirem estabelecer um acordo na forma como irão educar suas crianças, muitos conflitos observados em sala de aula serão superados. No entanto, para que isso ocorra, se faz necessário que a família participe diretamente na vida escolar de seus filhos, e dentro desse contexto a figura do professor é muito importante, por que assim como a família o professor também tem seu papel de conhecer o aluno, de manter uma relação de afeto e proximidade, de buscar resistência e encontrar as habilidades de cada criança que passa por suas mãos⁴⁷.

Então, não basta que ambas instituições apontem problemas ou defeitos umas das outras, é preciso que a escola em conjunto com a família encontre soluções para cada questão observada na criança. Já que muitas vezes a família esbarra na falta de informação e até mesmo na resistência cultural de não saber ou não querer dar um direcionamento mais definido para a criança. Ainda dentro desse

⁴⁶ Idem, 2003.

⁴⁷ Idem, 2003.

contexto, a escola deve analisar minuciosamente todas essas questões que envolvem o aluno, pois somente haverá o aprendizado significativo a partir do estudo e análise das questões educacionais, culturais, sociais, dentre outras que podem intervir de forma positiva ou negativa na trajetória do educando.

3.2 A Relação Pais e Filhos

É a partir da relação afetiva de amizade, gestos de afago, confiança, cuidado, que a criança começará a mostrar a sua forma de agir com cada situação. Neste aspecto, os pais por muitas vezes não têm tempo para seus filhos e acabam perdendo sua melhor fase: a etapa da vida em que as crianças estão preparadas para aprender e sedentas de proximidade; ou em muitas situações os pais também não têm conhecimento suficiente para transmitir conhecimentos satisfatórios aos filhos. É fato que existe algo cultural que por muitas vezes interfere nesse contexto, tem-se também as questões de vulnerabilidade social, que pode interferir nesta relação. Simaia Sampaio afirma⁴⁸:

É observando a interação existente entre os membros da família que podemos compreender como se dá a circulação do conhecimento e o acesso à aprendizagem, visto que cada membro familiar tem uma forma própria de aprender e superar ao construir o próprio conhecimento, ou seja, essa modalidade de aprendizagem que o permite se aproximar do desconhecido, para agregá-lo ao saber.

Todavia, vivemos em um mundo abundante em informações, mas contraditoriamente muitos não detém todas as tecnologias disponíveis; mesmo assim, é importante que a mente da família esteja aberta para receber tais informações que de certa forma vem para somar dentro da vida de cada um. A criança precisa de atenção e de uma relação afetiva, e é necessário que seja analisado todos esses aspectos.

Vale ressaltar que o esforço para que as coisas deem certo é de grande valia, é preciso que os pais por mais que não tenham tido uma vida fácil, que lutem contra as adversidades para transmitirem algo de valor para seus filhos, que mesmo que não tenham recebido os devidos afetos, que se esforcem para transmitir aos filhos o

⁴⁸ SAMPAIO, Simaia. Dificuldades de aprendizagem: a psicopedagogia na relação do sujeito, família e escola. Rio de Janeiro: Wak, 2009, p. 180.

diálogo que necessário, pois são fatores determinantes na relação entre pais e filhos. De acordo com Augusto Cury⁴⁹:

Certa vez um filho de nove anos perguntou a seu pai, que era médico, que ele cobrava por consulta, o pai disse-lhe o valor. Passando o mês, o filho se aproximou do pai, tirou algumas notas do bolso, esvaziou seu cofre de moedas e disse-lhe com os olhos cheios de lágrimas: pais faz tempo que eu quero conversar com você, mas você não tem tempo, consegui juntar o valor de uma consulta. Você pode conversar comigo agora?

O autor diz que por muitas vezes os pais trabalham tanto que chegam a não ter tempo para seus filhos, encontram-se em uma vida muito preenchida, acelerada, e quando o autor fala sobre este conceito, podemos tirar o entendimento da falta de atenção com os filhos em outras circunstâncias que também prejudicam a relação entre estes. Desta forma, para criar ou educar uma criança “não precisa de muito” (dinheiro ou recursos financeiros). É valiosa a presença afetiva, o contato físico, compreender o outro através de conversas ou até mesmo os próprios relatos dos pais narrando suas histórias. Isso ajuda na relação de compreensão mútua.

Enfim, é preciso uma relação mais humana, prazerosa de se viver e conviver, para que ninguém leve a vida como um fardo. A relação de respeito sempre será imprescindível dentro desse contexto, essas atitudes vão contribuir para que os filhos tenham autoconfiança, segurança sobre suas atitudes, suas ações, conheceram melhor suas raízes e histórias. A partir de então o futuro adulto saberá lidar com suas frustrações com as perdas, saberão dialogar, ouvir mais. Desde o momento em que os pais se deixam conhecer por seus filhos é aí que começa a se encontrar o sentimento de amor, de confiança e ao mesmo tempo de liberdade, pois ninguém está perdido; ao contrário, estão se encontrando, criando vínculos sólidos e profundos.

A primeira educação das crianças parte primeiramente dos pais, com eles as crianças passam a ter conhecimentos sobre os valores éticos das famílias, como ter boas maneiras, respeito pelos colegas, responsabilidade sobre o que vai lidar na vida. Deste modo, a família é o alicerce para o desenvolvimento da educação da criança e por estas e outras razões é que os pais devem ser participativos na vida dos pequenos, pois tudo que for aprendido no contexto familiar terá grande influência nos outros ambientes e contextos ao longo da vida dos filhos.

⁴⁹ Idem, 2003, p. 25.

Sendo assim, é preciso que a família seja cuidadosa na forma como cuida e educa cada criança, observando até nos pequenos detalhes, em como pegar a criança, na forma como fala, pois tais atitudes corriqueiras podem contribuir negativamente ou positivamente na vida criança, até mesmo como a criança observa a forma como os pais lidam com as situações exteriores é observado por ela.

Os pais precisam demonstrar cuidado para com seus filhos, devem ter zelo pelas crianças, os elogios devem fazer parte das rotinas de ambos, devem sempre os orientar como forma de corrigi-los para que possam seguir os caminhos corretamente. Ainda sobre alguns aspectos da aprendizagem, Maria José Wrege *et al*⁵⁰ esclarece:

A aprendizagem inclui a articulação entre o conhecimento e o saber. O conhecimento, mundo dos conceitos, constrói-se de forma impessoal enquanto que o saber constrói-se a partir da relação com o outro, de forma pessoal, por meio da experiência vivida. Portanto, o vínculo entre ensinante (pais) aprende-te (filhos) é fundamental para aprendizagem. Este vínculo dar-se da forma circular entre: ensinante e aprendente – aprendente e ensinante dentro de um espaço onde haja confiança, respeito e estima. Nas situações de violência, o vínculo é patogênico. Sempre a criança ou adolescente pede afeto, estima, carinho e atenção.

De acordo com o autor e partir da relação pais e filhos que acontece o vínculo afetivo. É justamente esse afeto que contribui diretamente na aprendizagem da criança. Ou seja, o amor se constrói durante o dia-a-dia, a partir de uma relação de respeito. É preciso os ensinamentos necessários para que a criança se desenvolva com saberes diversos para ser um adulto saudável, cheio de vida, esperança, que tenha empatia em suas relações.

Porém, para que isso ocorra, se faz necessário uma boa educação pautada nos valores éticos e morais, os pais ensinam e os filhos aprendem, então é fundamental que os ensinantes (pais) estejam atentos sobre os seus conceitos de ensinamentos. Quando a criança é compreendida, tende a ser um adulto mais compreensivo com o próximo, mais generoso, a criança saberá lidar com seus dias de glória e também momentos de frustrações. Será, deste modo, um cidadão pautado na ética, com seus valores resguardados internamente⁵¹.

⁵⁰ WEREGE, Maria José Garcia et al. Henri Wallon: psicologia. São Paulo: Ática, 2006, p. 83.

⁵¹ Idem, 2006.

3.3 Escola e Afetividade

Nas palavras de Paulo Freire⁵², a faixa etária em sala de aula pouco importa, na verdade o professor precisa sempre lembrar que o seu lado profissional sempre será de fundamental necessidade. Contudo, é preciso também que tenha consciência que estão lidando com pessoas em processo de desenvolvimento e que o seu lado humano conta muito. Assim, em sala de aula existem diversos alunos, com diferentes histórias e pensamentos, com cicatrizes advindos da vida, da família ou até mesmo da própria sociedade, por isso a importância que o educador esteja atento quanto a tais questões extrassala, buscando atender as peculiaridades de cada indivíduo. Em síntese, é preciso compreensão e atenção ao aluno que não tem conseguido aprender com didática adotada, o educador deve buscar formas de lidar com cada situação. Paulo Freire⁵³ esclarece ainda que:

Não importa com que faixa etária trabalhe o educador ou a educadora, o nosso é um trabalho com gente, miúda, jovem ou adulta, mas gente em permanente processo de busca. Gente formando-se, mudando, crescendo reorientando-se, melhorando [...].

É fato que não será fácil, porem nada é impossível, o professor também tem suas dificuldades durante o seu percurso de ensino, por esses e outros motivos é compreensivo que o este busque no seu tempo uma melhor forma de ensinar. Quando há uma interação e diálogo entre professor e aluno, para um compreender o outro se torna mais fácil trabalhar, pois haverá menos julgamentos e mais evoluções em sala de aula e na vida de ambas as partes. Por muitas vezes o professor deixa de dar sua aula programada para atender a um aluno que chegou chorando, esta precisa buscar entender o que se passa com aquele aluno, pois por muitas vezes o aluno não aprende devido aos problemas em sua vida.

Mas para isso o educador precisa porta-se como ser de sentimentos que não visa apenas o lado conteudista, mas que se importa com o que o aluno tem vivenciado e sentido fora da sala de aula. Com toda essa postura, terá alunos mais evoluídos, criativos e que irão desenvolver suas habilidades e competências de uma forma mais eficaz. Com essa abordagem docente, poderão fazer com que seus aprendizes deixem de ser agressivos pois, estes se sentirão compreendidos por

⁵² Idem, 2016.

⁵³ Idem, 2016, p. 162.

seus mestres, e que por muitas vezes se portarão de maneira mais conveniente, inclusive mesmo no seio de sua família. Da mesma maneira, para haver essa complementação, os pais precisam demonstrar exemplos assim como demonstram os professores.

3.4 O Papel e Escola na Educação Infantil

As séries iniciais serão de grande valia na formação do indivíduo, porque é nessa etapa que se constitui a base para que todo o processo educativo aconteça. Para que este ciclo seja eficiente, é necessária uma participação ativa da família e da escola. Por muitas vezes apenas a escola mantém o vínculo do amor, carinho, atenção, diálogo, ensinamentos, enquanto que a família em muitas ocasiões não cumpre com seu papel, ou vice-versa. Logo, é importante que ambas demonstrem seus sentimentos de fato para com a criança.

Quando a criança está na escola o professor, em conjunto com os demais atores educativos (coordenador pedagógico, diretor, etc.) é quem precisa cuidar e amar, ensinar como devem realizar suas atividades, ou até mesmo buscar estratégias de controlar a raiva e os impulsos negativos da criança. O docente deve entender as fases que estão lidando com crianças, que passando por transformações, e que em determinadas ocasiões a criança vai precisar ser conduzida de maneira correta. São momentos em que a situação vai depender totalmente do adulto na forma como está ensinado ou direcionando a criança a fazer determinada atividade.

Da mesma forma, deve haver uma conciliação com a família para que não haja uma contradição na forma de ensinar, ou seja, para que não ocorra que o aluno veja algo na escola e em casa repercuta de maneira contraditória. Para isso é importante que a família trate seu filho de maneira afetiva, mostrando e fazendo bons exemplos, principalmente porque a família é a base para o desenvolvimento sadio da criança. Então os pais tem que estar atentos aos seus comportamentos na presença da criança, a infância é a primeira fase desta, por esse motivo precisa ser tratada com cuidado, para que depois não venham os arrependimentos dos pais, uma vez que a criança bem educada é o futuro adulto preparado para exercer sua cidadania.

Dito de outra maneira, ambas instituições precisam falar a mesma linguagem para a criança, apenas com este conceito haverá resultados positivos, e uma consciência tranquila que o dever está sendo cumprido. Quem nunca ouviu aquela velha pergunta de alguns pais se perguntando, “o que eu fiz para esse menino ser desse jeito?”, é justamente essa a questão: as famílias não prestam atenção no que muitas vezes estão ensinado e acabam sem querer interferindo na criação dos pequenos⁵⁴. É fato que depois que o adulto esteja formado se torna mais difícil propor mudanças, por isso a importância de amar e cuidar enquanto há tempo, para que os pais e a sociedade tenham um indivíduo com virtudes e bons ensinamentos a repassar.

A escola precisa trabalhar em seus conceitos, aspectos diversificados, a própria diversidade em si, como os espaços escolares que precisam ser revistos e adaptados ao aluno, deve ser revista através de reuniões com toda gestão escolar os trabalhos desenvolvidos com os alunos durante todo o período letivo. Sobre essa questão, Romênia Alves⁵⁵ explica:

O estabelecimento de condições adequadas para a interação não pode estar pautado somente em questões cognitivas. Os aspectos emocionais e afetivos são tão relevantes quanto os cognitivos, principalmente para os alunos prejudicados por fracassos escolares ou que não estejam interessados no que a escola pode oferecer. A afetividade, o grau de aceitação ou rejeição, a competitividade e o ritmo de produção estabelecidos em um grupo interferem diretamente na produção do trabalho.

O autor trás o conceito de que as escolas precisam trazer para dentro dos seus espaços questões que possam fazer com que o aluno se conheça e desenvolva suas estratégias de conhecimentos e saberes. O professor compreender e trabalhar o emocional do aluno, fato de fundamental importância; enfim, trazer atividades que toquem no emocional da criança.

Atualmente se vê o quanto os estudos voltados para a área das séries iniciais têm avançado, se debate constantemente sobre a importância de ver o lado afetivo do aluno, de deixar o pequeno fazer suas tarefas conforme seus saberes. Sendo assim, para haver crescimento educacional é preciso esses ensinamentos onde os mesmos se descubram e conheçam seus aspectos mais dominantes. E de que

⁵⁴ Idem, 2015.

⁵⁵ Idem, 2011, p. 3.

forma as crianças conseguem dominá-los? a partir do momento que a criança é aceita como ela é, inicia-se o processo de evolução de crescimento e isso torna-se significativo.

Vale ressaltar que as crianças precisam ser educadas para ter empatia com outro, ter responsabilidade, respeito por si e pelos demais com quem convive, contribuir de forma significativa para o bem comum; logo, é importante ter esse conceito para não formar cidadãos para competir e também não desconstruir tudo que foi dedicado e realizado até os dias atuais.

CONCLUSÃO

De acordo com o que foi apresentado e analisado, a família e a escola precisam andar juntas no processo de desenvolvimento educacional e cognitivo da criança. Não resta dúvidas que a família é a base para o crescimento do indivíduo, pois é através dela que a criança adquire seus conhecimentos que servirão para sua formação pelo resto de suas vidas. Para que este processo aconteça, a conexão escolar e familiar deve ter uma efetiva relação e participação na vida estudantil do educando.

A afetividade por muitas vezes não é vista por um ângulo de prioridade pelos pais, professores e pelos próprios alunos. Contudo, o afeto possui atribuições no ambiente escolar e no contexto familiar. O afeto por muitas vezes ocorre de maneira diferenciada, porque a afetividade não envolve apenas situações encontradas dentro do ambiente escolar, como o bom relacionamento entre a criança e educador, mas envolve também situações de fora do ambiente escolar, como o acompanhamento dos pais, histórico familiar, relação dentro do contexto social entre outros que muitas vezes são despercebidos pela instituição escolar.

Apesar da tarefa de educar ser de responsabilidade da família, esta por diversas vezes impõe essa função à escola, deixando em segundo plano a principal tarefa do docente, que é transmitir e mediar o conteúdo aos alunos, isto é, a escolarização. Em algumas situações, deve-se buscar soluções para problemas de relação, sejam elas professor-aluno ou aluno-aluno, procurando resgatar a moralidade do conhecimento, que passa a ser construída socialmente, sem rigidez e autoridade pelo discente.

O professor deve sempre lembrar que a criança estará em constante aprendizado, tendo esse entendimento ele começará a entender que o aluno deve ser visto de maneira especial, com um olhar de carinho, amor, compreensão se apresentando de maneira mais humana, tentando buscar respostas que façam sentido para sua convivência com o aprendiz e aproveitamento em sala de aula para decifrar o que cada emoção representa, valorizando mais a questão da afetividade e das relações escola-família dentro de um contexto de entendimento.

O papel do professor vai além de um trabalho profissionalizante, pois ensinar não compete apenas em transmitir conteúdos, mas sim manifestar seus sentimentos mais profundos. O docente deve lembrar sempre que na Educação Infantil estão em

contato com crianças, e para que estas tenham um bom desenvolvimento emocional saudável é preciso que se sintam protegidas, ouvidas, cuidadas, acolhidas e queridas por todos que fazem parte de suas vidas. Logo, os docentes que lidam com crianças são afetados cotidianamente por suas expressões e sentimentais, fato que muitas vezes não acontece na escola, principalmente para professores que não se comprometem a ter responsabilidade para com sua profissão.

Porém, devemos lembrar que também há professores capazes de assumir seu papel, de formar pessoas para o sucesso e que se comprometem em trabalhar da melhor maneira possível, mostrando sempre que os seus conhecimentos podem transformar a vida de outras pessoas. O professor não é aquele que faz de conta que ensina e aprende, mas sim aquele que estuda e busca sempre o melhor para todos; que ousa naquilo que faz, expressando-se sempre sem medo de errar; que não julga os sentimentos, mas que usufrui dele para melhorar o relacionamento, não apenas em sala de aula, mas em qualquer outro lugar; é aquele que compartilha conhecimentos e como conhecedor não utiliza da ignorância; está sempre criando e inovando para o rendimento dos seus alunos.

Portanto, o afeto não está ligado apenas a criança dentro da sala de aula, a família e a sociedade também contribuem para o crescimento da afetividade e que os sentimentos são importantes para o bom relacionamento entre pais e filhos, alunos e professores. Sobre isso, Freire (2020, p. 70), alerta que “o professor não é um ser invulnerável é tão gente tão sentimento e emoção quanto o educando.”

Apesar de muitos acreditarem que o professor é um ser que sabe tudo, nós enquanto professores não devemos ignorar, devemos acreditar que podemos fazer nossa parte, ver que nossa capacidade pode ir muito além. O ofício do professor atualmente não parece ser tão valorizado como devia ser, mas como se vê, fazemos parte de uma sociedade onde as pessoas exigem mais sua capacidade racional e profissionalizante, esquecendo-se que o educando e o educador estão sempre em contato e que ambos são tocados pelos sentimentos. Para que realmente o afeto seja valorizado por todos em sala de aula, é necessário que o professor possa distanciar-se do que é considerado padrão e passe a ter um olhar diferente, mais aberto para ideias.

De acordo com o que foi estudado o afeto é uma das virtudes que devem ser trabalhados na família e também em sala de aula, e os professores, assim como os pais, devem contribuir para que esse processo educacional e afetivo se desenvolva

cada vez mais. Estes educadores que trabalham na Educação Infantil devem lembrar sempre que precisam saber lidar com cada criança, de forma única, pois suas expressões diferenciam-se tanto nas práticas como nos sentimentos e nas atividades.

Os professores enquanto transmissores de ideias devem procurar meios que facilitem à participação a aprendizagem e a relação entre os alunos, melhorando assim o desenvolvimento educacional de todos. Vê-se que o trabalho de educar realmente não é uma tarefa fácil, pois é exigente de muita responsabilidade, amor, carinho, etc.

É necessário entrar nessa relação de corpo inteiro, sendo afetados diretamente por os sentimentos emocionais; quando o educador facilita a aprendizagem da criança não só na escola, mas em toda a sociedade, este influencia muito na vida do educando, pois é através da escola, da família, que a criança adquirir valores que irão fazer parte de suas vidas. Ainda nesse contexto, vê-se que o educador assim como a família são os principais agentes facilitadores da aprendizagem e devem procurar a todo instante as dificuldades de seus aprendizes e de como podem melhorar.

Apesar de muitos professores trabalharem com o afeto, muitos se prendem na questão conteudista, esquecendo-se de ouvir e compartilhar coisas boas como amor, carinho, e enfim o afeto com seus alunos. Logo, em nenhum momento dentro de sala de aula o professor como mediador de conhecimentos pode se esquecer de expressar uns dos fatores importantíssimos para o relacionamento entre educando e educador: a afetividade. Agindo assim pode tornar suas aulas tranquilas e interessantes, inovando sempre atividades desafiadoras que possibilitem sempre ao aluno buscar novas ideias, dividir novos conhecimentos e que futuramente possam colocar em prática tudo que foi vivenciado e aprendido; que a cada dia seus conhecimentos e suas práticas sejam expressos de forma significativa, tornando cada vez mais pessoas mais críticas e construtoras de seu próprio conhecimento.

Diante do exposto, a afetividade precisa ser vista de maneira cuidadosa pelos professores, alunos e pais, pois a falta de diálogo, de entendimento um com o outro – entre alunos e professores – pode vir a dificultar a formação de contato entre eles, gerando dificuldade no processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALVES, Romênia Ferreira. **Afetividade na Prática Docente no Ensino Escolar Fundamental**. Maringá/PR – UEM, 2011.

ALENCASTRO, Clarice. Escobar. **As Relações de Afetividade na Educação Infantil**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

CASTRO, Edilene. **Afetividade e limites: uma parceria família e escola**. 4 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.

CASARIN, Nelson Elinton Fonseca. **Família e a Aprendizagem escolar**. Porto Alegre, 2013.

CHALITA, Gabriel. **Educação, a solução está no afeto**. São Paulo: Editora Gente, 2014.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

FERNANDÉZ, Alicia. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia, não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Paz e Terra, 2017.

_____. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro. Ed. Paz e Terra, 2020.

_____. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: paz e terra, 2016.

GALVÃO, Maria Izabel. **A Criança, esta pessoa abrangente**. Ministério da Educação. São Paulo: 2009.

GENTILLI, Pablo Alencar. **Educar na Esperança em tempos de desencantos**. 4. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MALDONADO, Maria Teresa. **Comunicação entre pais e filhos: a linguagem**. São Paulo: Saraiva, 2007.

PAROLIN, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza: Educar Soluções, 2003.

PILLETI, Nelson. **Psicologia educacional**. 18 ed. São Paulo, Ática: 2015.

PRADO, Danda. **O que é família**. Coleção Primeiros Passos. 5. ed. São Paulo: Abril Cultural: Brasiliense, 2010.

RONCARATI, Mariana. **Perspectivas de uma Educação Dialógica na Creche: a coautoria da criança na construção da prática educativa**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Rio de Janeiro, 2012.

SALTINI, Cláudio João Paulo. **Afetividade e inteligência**. 5.ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

SAMPAIO, Simaia. **Dificuldades de aprendizagem**: a psicopedagogia na relação do sujeito, família e escola. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

TIBA, Içami. **Quem ama educa**. São Paulo, Editora Gente, 2019.

VYGOTSKY, Lev Semiónovich. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

WALLON, Henri P. H. **Psicologia e Educação da Infância**. Lisboa: Estampa, 2005.

WEREGE, Maria José Garcia et al. **Henri Wallon**: psicologia. São Paulo: Ática, 2006.